

# Teia AGROECOLÓGICA

MATO GROSSO DO SUL

BOLETIM INFORMATIVO SOBRE  
TECNOLOGIAS SOCIAIS EM  
AGROECOLOGIA  
ANO 1 / EDIÇÃO Nº 14 / MAIO DE 2019



ARTICULAÇÃO  
NACIONAL DE  
AGROECOLOGIA

Foto: Raquel Canário/ ANA



*Iniciativa já chegou a fornecer alimentos saudáveis para 90 escolas municipais de Dourados (MS). Grupos envolvidos registraram um aumento médio de renda de 30%*

## Central de Comercialização da Rede Apoms amplia mercados para a agroecologia no Mato Grosso do Sul

No município de Dourados (MS), a Central de Comercialização da Rede Associação dos Produtores Orgânicos de Mato Grosso do Sul (Apoms) amplia e cria novos mercados para alimentos saudáveis, livres de venenos e promotores de saúde. Essa tecnologia social, fundada em dezembro de 2016, traz avanços na superação de um dos grandes gargalos da agricultura familiar: a comercialização da produção. A Central é resultado de um profundo debate entre produtoras (es) e lideranças dos diferentes grupos envolvidos. Seu processo de construção passou pela formação de uma comissão específica para tratar do tema.

Dois anos antes da fundação da Central de Comercialização, a Apoms se propôs a escrever um projeto para edital do Ecoforte. A proposta justamente colocava peso nas questões de acesso a mercados e estruturação de ferramentas de apoio e logística, além de apontar para a necessidade de criar maneiras de compartilhar tecnologias e conhecimentos entre os grupos de agricultura familiar da região. Com a aprovação do projeto, o tema da comercialização passou a ser o principal elo entre a Associação e seus componentes, pois a Central exige constantes contatos para a atualização de informações necessárias ao escoamento dos alimentos.

## FORÇA DA COLETIVIDADE

Em sua trajetória, a Apoms veio empreendendo esforços no sentido de organizar suas associadas (os) para o enfrentamento de desafios e a defesa de direitos. A filosofia foi sempre atuar de forma a promover uma maior aproximação entre produtoras (es) e consumidoras (es), o que se dá, em especial, nas feiras livres semanais. Com o desenvolvimento das ações da Central de Comercialização, as agricultoras e os agricultores passaram a ter outras vias de comercialização, incluindo a venda por meio de políticas públicas importantes para a agricultura familiar, tais como o Programa Nacional de Alimentação Escolar (Pnae) e o Programa de Aquisição de Alimentos (PAA) na modalidade chamada “Institucional”.

A Rede Apoms sempre teve como um de seus valores a organização coletiva das produtoras (es). Esse entendimento foi a base para a ampliação dos mercados consumidores. Nesse contexto, o acesso ao Pnae e ao PAA Institucional aumentou a renda dos grupos envolvidos em cerca de 30%. Com isso, já é comum encontrar agricultoras (es) ampliando e melhorando seus sistemas produtivos. Esses são sinais de que, coletivamente, a agricultura familiar possui mais poder de negociação e ganhos, tanto financeiros como políticos.

**A Central de Comercialização da Rede Associação dos Produtores Orgânicos de Mato Grosso do Sul (Apoms) possui um amplo espaço de 450 metros quadrados. Está localizada em um local privilegiado no município de Dourados (MS), com acesso facilitado a várias partes do entorno. Possui o apoio de dois caminhões, com capacidade de carregar de seis a dez toneladas de alimentos. O objetivo da Central é ser o braço de comercialização da Rede Apoms, sendo a principal responsável pela prospecção de novos mercados e oportunidades.**

Diversificação dos canais de comercialização  
amplia renda das famílias







Fotos: Raquel Canário/ ANA

A Rede Apoms é organizada em forma de núcleos e grupos produtivos, o que facilita a construção de relações entre seus integrantes. Surge daí o controle social, que é a base da certificação via Organismo Participativo de Avaliação da Conformidade (Opac). Com a implementação de Assistência Técnica e Extensão Rural (Ater) especializada na produção orgânica e agroecológica, inúmeras atividades de assessoria e construção do conhecimento também foram realizadas, com destaque para oficinas e intercâmbios entre agricultoras (es).

Além disso, uma série de atividades da Rede Apoms fortalece a Central de Comercialização, dentre elas: a alimentação de um banco de dados de produção, que reúne informações sobre o que se produz, quem produz, quantidades e estágio da produção; a articulação das vendas para o Pnae, com a organização de roteiros de entregas e a participação em reuniões do Conselho de Alimentação Escolar (CAE); a realização de encontros e cursos com merendeiras e nutricionistas para inserção da produção regional nos cardápios;

## *Diversidade de alimentos comercializados*

A listagem de produtos disponíveis na Central de Comercialização da Rede Apoms é sempre relativa ao que existe de oferta e demanda. Ela inclui abóbora cabotiã, abobrinha, alface, alho, almeirão, batata-doce, berinjela, beterraba, cebola, cenoura, cheiro-verde, chicória, chuchu, couve, couve-flor, espinafre, jiló, maxixe, milho verde, pepino, pimentão, quiabo, rabanete, repolho, rúcula, tomate, vagem, abacate, abacaxi, banana nanica, goiaba, limão, melão, mamão, maracujá, melancia e ponkan.

*Dourados é a segunda* maior cidade do Mato Grosso do Sul, ficando atrás apenas da capital Campo Grande. O município faz parte de um importante polo regional do setor de serviços e agropecuário, em uma região com cerca de 1 milhão de habitantes, o que inclui parte do Paraguai e lhe confere o título de Portal do Mercosul. Segundo estimativas do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), Dourados possui um pouco mais de 215 mil habitantes. Tem o terceiro maior Produto Interno Bruto (PIB) do estado e está entre os 150 maiores PIBs na lista dos municípios brasileiros.

capacitações em logística, com a organização da demanda de mão de obra para operacionalização de entregas; além da formação de um banco de insumos, com compras coletivas de adubos e sementes.

## AVANÇOS E NOVOS DESAFIOS

A conquista do terreno para a construção da sede da Central de Comercialização da Rede Apoms foi fruto de uma parceria com a prefeitura de Dourados (MS). Após um processo de articulação, persistência e determinação, conseguiu-se a permissão de uso do espaço por um período de 20 anos. Em sua caminhada, aliás, a Rede registra dificuldades em estabelecer parcerias com o poder público, já que o tempo e necessidades da Rede e dos órgãos são diferentes. Apesar das dificuldades, em 2018, a Cooperapoms, a cooperativa atrelada à Rede Apoms, fez a entrega de alimentos saudáveis em 90 escolas municipais, via Pnae, e no Quartel de Dourados, por meio do PAA Institucional.

Para viabilizar seu planejamento estratégico para os próximos anos, a Central avalia que precisa fortalecer o acompanhamento técnico, com foco na inovação tecnológica, gestão e desenvolvimento de sistemas produtivos de mais qualidade e regularidade; ampliar a produção e a certificação de orgânicos; investir ainda mais em intercâmbios com outras entidades para troca de conhecimentos em agroecologia; dentre outras ações. A consolidação e a sustentabilidade financeira figuram entre os seus principais desafios.

Em parceria com a Universidade Federal da Grande Dourados (UFGD), também está em planejamento a criação de um *site* que viabilize a comunicação direta entre produtoras (es) e consumidoras (es) da Rede Apoms. Essa tecnologia social pretende apostar ainda na criação de um ponto físico de venda no varejo. Além disso, quer avançar na comercialização de cestas agroecológicas e no fornecimento de alimentos semiprocessados a bares e restaurantes. A maioria dos produtos comercializados pela Central está *in natura*. Isso não chega a ser um problema, mas a Rede Apoms quer avançar na agregação de valor da produção por meio de processos simplificados de processamento de alimentos, trabalhando com polpas de frutas, verduras higienizadas, legumes fatiados, doces, compotas, dentre outros.

**A concretização da Central de Comercialização contou com a participação das seguintes instituições: Apoms; equipe técnica de projeto aprovado em edital do Ecoforte; Secaf - Consultoria e Assessoria para Agricultura Familiar, além de lideranças da agricultura familiar, quilombolas e indígenas que participam da Rede. Outras organizações envolvidas são: Associação dos Produtores Orgânicos de Mundo Novo (Asprom); Associação 08 de Março; Associação Boas Vindas; Associação Nossa Senhora Auxiliadora; Associação das Mulheres Força Feminina de Dourados; Associação das Mulheres do Assentamento Água Branca de Eldorado; Associação Familiar Agrícola Pedrosa (Asfap); Associação Projeto de Assentamento Aimoré; Associação da Escola Família Agrícola da Fronteira (Aefaf); Cooperativa de Produção, Industrialização e Comercialização (Coopernapic); Associação Indígena Rádio TeyKuê; e Associação dos Produtores Rurais em Economia Solidária do Assentamento Santa Mônica (Assol).**

PARCERIA



APOIO



ISBN 978-85-87116-31-4



9 788587 116314